1 Samuel 13.1 e a preservação do texto hebraico

Wilbur N. Pickering, ThM PhD

Quando eu era um aluno novo em meu programa de mestrado em teologia, um dos principais atuantes no vinhedo do Texto Majoritário estava no último ano, e trabalhamos juntos na cozinha do Seminário. Nossas línguas balançavam tão rápido quanto nossas mãos se moviam; conversamos muito, principalmente sobre assuntos de crítica textual e teológicos. Naqueles anos imaculados, ele acreditava firmemente na preservação divina tanto do Testamento hebraico quanto do grego, ao pé da letra. No devido tempo, vim para o Brasil como missionário, e ele continuou sua carreira docente. A cada licença (na época, os períodos de campo eram geralmente de cinco anos), eu entrava em contato com ele para me atualizar. Numa dessas ocasiões (esqueço qual), quando surgiu o assunto da preservação divina, ele abriu uma Bíblia em 1 Samuel 13.1 e afirmou que o texto original desse versículo havia sido irremediavelmente perdido – adeus, preservação.

Ora, ora, o que ele fez comigo, outra pessoa tinha feito com ele, e assim por diante noite adentro. Chego a imaginar que este versículo já passou a representar uma dificuldade no pensamento de não poucas pessoas que gostariam de acreditar na preservação divina do Texto, mas ... Como eu ainda cria na preservação naquela época (e continuo a fazê-lo), o gesto dele me fez parar e pensar – será que ele poderia estar correto? Então sentei-me e estudei a situação (incluindo uma visita à sinagoga local). Aqui está minha conclusão.

A ARF traduz 1 Samuel 13:1-2 assim: “Saul reinou um ano; e no segundo ano do seu reinado sobre Israel, Saul escolheu para si três mil homens de Israel; e estavam com Saul dois mil em Micmás e na montanha de Betel, e mil estavam com Jônatas em Gibeá de Benjamim; e o resto do povo despediu, cada um para sua casa.” Na NVI, o primeiro versículo é bem diferente: “Saulo tinha trinta anos de idade quando começou a reinar, e reinou sobre Israel quarenta e dois anos”. Um leigo não iniciado que compare as duas poderia facilmente concluir que estão traduzindo textos completamente diferentes, mas não é o caso. O texto hebraico é único, sem variantes – o problema está na interpretação.

Uma tradução interlinear, morfema por morfema, do primeiro versículo se parece com isto: “Filho-de-um-ano Saul em-seu-reinar e-dois anos ele-reinou sobre-Israel” (exceto, é claro, que o hebraico é lido da direita para a esquerda). A confusão surge porque esta expressão se tornou uma fórmula usada na declaração sumária sobre o reinado de um rei: um filho de X anos era Y em seu reinar (= quando começou a reinar), e reinou Z anos... A fórmula geralmente ocorre no final da história de um rei, mas às vezes no início. É claro que qualquer tentativa de aplicar a fórmula em 1 Samuel 13.1 é ridícula. Obviamente Saul não poderia ter um ano de idade quando começou a reinar, e igualmente obviamente reinou por mais de dois anos. Infelizmente, a NVI e outros têm insistido em impor a fórmula neste versículo, inventando o “trinta” e o “quarenta-” para não ter um disparate completo. (Isso também tem o infeliz efeito de contradizer Atos 13.21, que afirma que Saul reinou 40 anos, não 42.) Suponho que eles se convenceram de que os

números originais desapareceram do Texto, tendo sido irremediavelmente perdidos durante o processo de transmissão.

Mas vamos olhar cuidadosamente para o contexto de 13.1. Para começar, sendo Saul o primeiro rei de Israel, tal fórmula ainda não estaria em uso – não houve ocasião para escrever sobre o início e a duração dos reinados. Depois, no contexto, este não é o lugar para uma declaração sumária; não é nem o começo nem o fim da história do reinado de Saul. Em 1 Samuel 10.24 ele foi publicamente empossado como rei – como ele foi o primeiro, não havia precedente, nenhum procedimento estabelecido. No capítulo 11, Saul derrota os amonitas e é confirmado no reinado (versículo 15). No capítulo 12 Samuel defende seu ministério e dá uma lição de história. O capítulo 13 retoma a história de Saul e começa contando quando ele estabeleceu um exército permanente – no segundo ano de seu reinado.

Convido atenção especial à declaração final do versículo dois: "O restante do povo ele despediu, cada um para a sua casa". Para serem 'despedidos', eles tinham que estar lá. Estar aonde? Em Gilgal (11.15), onde também ocorreu o discurso de Samuel (capítulo 12), como parte da ocasião. De acordo com 11.9, Saul mobilizou 330 mil homens contra os amonitas, e imagino que a maioria deles acompanhou Samuel e Saul até Gilgal. Portanto, 13.1-2 é uma continuação do que aconteceu em Gilgal, e o versículo um NÃO PODE ser uma declaração resumida sobre o reinado total de Saul. Dos 330 mil mobilizados contra Amon, Saul escolheu 3 mil para formar um exército permanente e mandou o restante para casa. Talvez a falta de um exército permanente tenha encorajado os amonitas a serem atrevidos; a notícia de que Israel agora tinha um serviria como elemento dissuasor.

Entendo que o sentido de 13.1 é que Saulo tinha um ano inteiro atrás dele, e então esses eventos em Gilgal ocorreram durante seu segundo ano. Hebraico não é meu forte, mas eu parafrasearia nosso versículo mais ou menos assim: "Saul tinha reinado por um ano inteiro sobre Israel, e foi durante seu segundo ano que ele escolheu para si três mil homens …"

Rejeito como infundada a alegação de que parte do texto original de 1 Samuel 13.1 foi perdida. A NVI presta um desserviço considerável ao Reino de Deus aqui.